

Empréstimos de peças anatômicas via Museu Dinâmico Interdisciplinar

Área Temática: Educação

Ana Paula Silva¹, Mônica Oliveira Teles², Ana Paula Vidotti³, Célia Regina de Godoy Gomes⁴, Sonia Trannin de Mello⁵, Tânia Regina dos Santos Soares⁶

¹Aluna de Ciências Biológicas– bolsista PIBIS/FA-UEM, contato:

anappaulasilvabio@gmail.com

²Aluna de Ciências Biológicas– DBI/UEM, contato: telesomonica@gmail.com

³Profa. Departamento de Ciências Morfológicas- DCM/Coordenadora do MUDI;

contato: apvidotti@uem.br

⁴Profa. Departamento de Ciências Morfológicas- DCM, contato:

celinhagogo@gmail.com

⁵Profa. Departamento de Ciências Morfológicas- DCM, contato:

sonia.trannin@gmail.com

⁶Profa. Departamento de Ciências Morfológicas- DCM, contato:

tsoares105@gmail.com

Resumo. *O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) oferece vários projetos para a comunidade interna (Universidade Estadual de Maringá) e comunidade externa. Entre eles está o empréstimo de materiais anatômicos compostos por peças de esqueleto e/ou órgãos que constituem o sistema do corpo humano normal e patológico. Para realização do empréstimo dos materiais é necessário entrar em contato com o Museu e preencher um ofício indicando o público beneficiado e quais objetivos pretende-se alcançar com o mesmo. Durante o ano de 2018 vários empréstimos foram realizados, totalizando de 6405 pessoas beneficiadas e 57 entidades atendidas, sendo de grande importância para divulgação e popularização científica e ponte entre a UEM como instituição que busca tornar o conhecimento acadêmico acessível a todos, e a comunidade em geral.*

Palavras-chave: *divulgação científica - morfologia - material didático.*

Introdução

Os museus têm o intuito de fazer a ligação entre o patrimônio local, conhecimento científico e sociedade, sendo instrumento de diálogo, de interação sociais e divulgação científica (OLIVEIRA, 2013). Assim, os espaços museológicos desenvolvem atividades voltadas a diferentes públicos, como visitas agendadas e espontâneas, palestras, exposições, minicursos, viagens, espetáculos teatrais e musicais, livros e artigos, mídias eletrônicas, programas de rádios, empréstimos de peças e itinerâncias.

Dentre as atividades feitas dentro de um museu, a cultura de empréstimos de acervos de museus iniciou no século XIX na Inglaterra, por meio de iniciativas de organizar Kits de objetos para empréstimo às escolas e como material auxiliar aos professores. No Brasil, iniciou no século XX, quando aumentou a preocupação com a divulgação e produção de materiais para empréstimo a instituições necessitadas (MARANDINO *et al.*, 2016).

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realiza atividades extensionistas desde o ano de 1985 e em meados de 2002 iniciou o projeto envolvendo o empréstimo de peças anatômicas com o objetivo de fornecer material para atendimento a comunidade interna e externa para suporte ao ensino de Ciências e Biologia nas escolas de ensino fundamental, médio e superior, e atender os eventos de políticas públicas de Saúde no Município de Maringá e região, em parceria com o Departamento de Ciências Morfológicas (DCM).

Segundo Lazzari *et al.*, (2011), ao observar as práticas educativas e pedagógicas que estão presentes no ensino do Brasil, nota-se a predominância do modelo tradicional que dificilmente permite ao aluno e ao professor uma construção crítica e reflexiva do conhecimento. Porém, constata-se uma crescente tendência progressista que busca caminhos de superação da pedagogia tradicional e conservadora, como por exemplo, os trabalhos realizados pelos museus de ciências.

Deste modo, as peças anatômicas para empréstimo permitem direcionar os educadores ou auxiliá-los a um conteúdo didático específico, resultando em uma ação lúdica e de analogias, ou seja, uma forma de ensino-aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, favorecendo a motivação interna, o raciocínio, a argumentação, a interação entre alunos e entre professores (CAMPOS, *et al.*, 2016). Mesmo assim ainda existem poucos estudos sobre a análise e a avaliação dos benefícios do empréstimo de acervos de museus para a sociedade, necessitando de investigações mais detalhadas das contribuições deste serviço.

Desenvolvimento

As peças anatômicas disponíveis para empréstimo ao público são compostas de exemplares em duplicata de segmentos e/ou órgãos que constituem os sistemas do corpo humano normal e com patologias, mantidas na reserva técnica do museu e no laboratório de preparação do DCM.

As pessoas interessadas pelo empréstimo geralmente são professores ou estagiários das áreas de Ciências e Biologia que procuram este serviço no intuito de enriquecer suas aulas e/ou atividades com o material. Para ter acesso a estas peças é necessário entrar em contato com o Museu e preencher um ofício, no qual se

identificará, com o nome, instituição, período que ficará com o material, público beneficiado e quais objetivos pretende-se alcançar com o material didático, firmando assim um compromisso entre ambas as partes.

Durante o ano de 2018 o MUDI realizou vários empréstimos a diferentes públicos, sendo de grande valia para popularização e divulgação do conhecimento pelo MUDI como instituição que visa o crescimento intelectual e cultural das pessoas.

Neste período três Municípios solicitaram empréstimos: Maringá, Santa Fé e Goioerê, sendo a maioria das solicitações de Maringá (Tabela 1). Escolas públicas e particulares solicitaram os materiais para Feira de Ciências, apoio às aulas de Ciências e Biologia, apoio para a realização de estágio supervisionado dos alunos de Ciências Biológicas (CB) da UEM. Além disso, professores de faculdades particulares solicitaram para a aulas de anatomia de Instituição de Ensino Superior (IES), Curso pré-vestibular, Mostra de profissões realizado pela UEM e Eventos de Saúde: eventos de políticas públicas realizados pelas Secretarias de Saúde e Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

Tabela 01. Número de escolas/entidades atendidas e de pessoas beneficiadas pelo empréstimo de peças no Município de Maringá e região (autores, 2019)

Finalidade do Empréstimo	Número de escolas/ entidades atendidas	Número de pessoas beneficiadas
Feira de Ciências	08	1530
Aulas de Ensino Fundamental e Médio	35	1850
Estágio supervisionado	04	140
Curso pré - vestibular	01	120
IES	02	65
Mostra de profissões	01	500
Eventos realizados em UBSs	05	1600
Evento realizado Secretaria de Saúde	01	600
Total	57	6405

Considerações Finais

O empréstimo de materiais didáticos ao longo desses anos tem influenciado no desenvolvimento social de pessoas de Maringá e região e de diversas localidades. Tais ações vêm se tornando uma ferramenta fundamental para completar os estudos práticos dos ensinamentos fundamentais, médios e outras organizações que não possuem modelos didáticos para este fim.

Além disso, o acesso a peças anatômicas para a população fortifica a ponte entre o conhecimento científico produzido dentro da UEM, do MUDI e do DCM e a comunidade, atuando como uma das formas de ações de extensão da instituição tanto para a cidade, quanto para a região.

Referências

CAMPOS, L. M. L. Bortoloto, T. M. Felício, A. K. C. *A produção de jogos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem*. 2016.

LAZZARI, Daniele. [et al]. Estratégias de Ensino do Cuidado em Enfermagem: Um Olhar Sobre as Tendências Pedagógicas. *Rev. Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS). Dezembro, 2011.

MARANDINO, A. [et al]. *A Educação em Museus e os Materiais Educativos*. São Paulo: GEENF/USP, 2016. 48 p. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2016/08/A-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Museus-e-os-Materiais-Educativos.pdf>. Acesso em: 22 jul.2019.

OLIVEIRA, G. O museu como um instrumento de reflexão social. *Midas [Online]*, 2. 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/222>. Acesso em: 22 jul. 2019.